

FACILITAÇÃO DE GRUPOS DE ADOLESCENTES DO PRO JOVEM: TÉCNICAS E HABILIDADES DE UM FACILITADOR DE GRUPOS

Autora:

Alexsandra Maria Sousa Silva – UFC

Co-autoras:

Profa Ms. Nara Maria Forte Diogo Rocha – UFC

Erilene Alves - INTA

Leidiana Nascimento - INTA

O presente trabalho trata de um relato de experiência como facilitadora de uma capacitação com orientadores e facilitadores sociais do Pro Jovem Adolescente, no município de Sobral. A experiência aborda discussões e vivências acerca das questões que abrangem a tecitura em grupo e a importância do facilitador nesse processo. Para isso é preciso a compreensão em torno da adolescência, entendendo-a como um novo momento da vida, caracterizado pela construção da identidade. Sobre adolescência, “Essa palavra significa ‘ruptura’, e é preciso retomá-la, evitando o sentido pejorativo que lhe é atribuída. Crise pode significar o momento criativo em que o antigo equilíbrio desaparece para dar lugar ao novo. Crise pode ser condição de crescimento” (ARANHA, et al., 2000, p. 23). Segundo GÓIS (2008), “O facilitador de grupos conduz processos sociais e humanos, em geral profundos, facilita situações e expressões sociais e individuais que requerem posturas profissionais e pessoais coerentes com a situação.” (p. 243). Decorre dessa definição a importância de se falar e de se assumir como facilitador de grupos. Tratando-se de um facilitador de grupos de adolescentes? Para fazer acontecer o próprio processo de facilitação, foi dito que é preciso, além da compreensão teórica algumas técnicas e habilidades como: dinâmicas, vivências, jogos e por fim, o círculo de cultura (FREIRE, 1996), que envolve o diálogo, palavras geradoras e imagens geradoras. Depois da apresentação dessas técnicas e da discussão em grupo, propusemos um trabalho coletivo sobre as habilidades humanas que os orientadores e facilitadores precisam dispor para trabalhar nos grupos de adolescentes do Pro Jovem. Para isso dividimos em 6 subgrupos com uma média de 7 pessoas cada, onde através de colagem com revistas, iriam apresentar suas percepções em torno deste tema. No momento de construção, era perceptível o envolvimento, o desejo de expressão que tornava nítido como o processo ia emergindo coletivamente. Dentre as palavras que ia compondo essa tecitura, era muito frequente a idéia da importância do fazer em grupo e do dinamismo. Essa idéias iam sendo trazidas significando a possibilidade de aprendizagem diante do inesperado, do que não se era dado a priori. Manifestava-se assim o diferencial em se trabalhar com grupos de adolescentes. À medida que iam emergindo as palavras-geradoras da fala de cada grupo que se apresentava, era sendo feita uma ligação com as seguintes características de um facilitador de grupo, segundo Góis (2008): “Inserção (comunitária/grupal); Potência Pessoal; Capacidade de vínculo; Conhecimento científico e técnico; Manejo democrático do grupo; Capacidade de apoiar de dar limites; Fluidez verbal; Didática”. Ressaltamos assim, o valor do cuidado com a Vida, que se dá no aqui-agora, por isso a importância de se criar e re-criar mecanismos

facilitadores de processos de desenvolvimento desses adolescentes que constituem a juventude do Pro Jovem.

Palavras-chaves: Facilitador. Grupos. Adolescentes.